



XIII Coloquio de Gestión Universitaria en Américas

Rendimientos académicos y eficacia social de la Universidad

O FENÔMENO DA EVASÃO NO ENSINO SUPERIOR: UM ESTUDO DE CASO NOS CURSOS DE ADMINISTRAÇÃO DA UNIGRANRIO

*Ana Vicentina Marçal Lourenço - UNIGRANRIO
Cristina Alves Christiano - UNIGRANRIO
Maria Cristina Fogliatti de Sinay - UNIGRANRIO
Rui Otavio Bernardes de Andrade - UNIGRANRIO*

RESUMO: O cerne deste estudo consiste em estabelecer, através do uso de estatística descritiva, faixas críticas de evasão observadas a partir de alguns aspectos do perfil do evadido como a idade, o coeficiente de rendimento (CR) e a fase ou período curricular de evasão. Isso poderá ser útil no futuro para a construção de modelos preditivos e embasamento de políticas de combate ao fenômeno da evasão. Foi desenvolvido um estudo de caso em uma universidade privada do Rio de Janeiro, no município de Duque de Caxias, Unigranrio, com os estudantes do curso de administração evadidos no período de 2007 a 2012. A metodologia utilizada foi a estatística descritiva de dados amostrais para identificar para cada variável estudada a existência de uma moda para o período analisado e com as modas combinadas estabelecer um perfil crítico de discente com propensão a evasão. No caso estudado este perfil consistiu em alunos com idades entre 20 e 24 anos e/ou CR 6 e 7 e/ou da primeira fase ou período curricular.

Palavras-Chave: Evasão no Ensino Superior; Administração; Estatística Descritiva; Perfil evadido; Unigranrio



XIII Coloquio de Gestión Universitaria en Américas

Rendimientos académicos y eficacia social de la Universidad

1. Introdução

A democratização do ensino superior pelo governo federal brasileiro foi instrumento importante para o crescimento dos ingressantes nos cursos de educação superior, propiciando também o aumento e diversificação de cursos e instituições de ensino superior no país.

O Programa Universidade para Todos – ProUni concede bolsas de estudo integrais e parciais para os cursos de graduação e sequenciais de formação específica, de instituições privadas de educação superior. Criado em 2004 e institucionalizado pela Lei nº 11.096 em 13 de janeiro de 2005. O ProUni também isenta alguns tributos àquelas instituições de ensino que aderem a ele.

Além do ProUni, existem outras ações conjuntas de incentivo à inserção dos estudantes nas instituições como convênios de estágios com o Ministério da Educação - MEC, CAIXA e MEC, MEC e Federação Brasileira de Bancos - FEBRABAN. Ainda, a parcela da população brasileira menos privilegiada conta também com o Fundo de Financiamento Estudantil - FIES, que possibilita ao bolsista financiar até 100% da mensalidade não coberta pela bolsa do programa ProUni (Balanço de Governo 2003-2010, 2010).

O Governo Federal busca, por meio destas medidas, proporcionar equilíbrio à oportunidade de ingresso no ensino superior, independente da classe social. Entretanto percebe-se a falta de políticas de desenvolvimento do Ministério da Educação na educação superior. Em consequência observa-se o crescimento da evasão.

Segundo o Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Anísio Teixeira - INEP, de 2001 a 2011, o aumento do acesso ao ensino superior foi de 123% (Figura 1). Isso se deu devido ao aumento do número de instituições de ensino superior, principalmente privadas e maior oferta de vagas, principalmente em Educação a Distância - EaD e diversidades de cursos.



XIII Coloquio de Gestión Universitaria en Américas

Rendimientos académicos y eficacia social de la Universidad

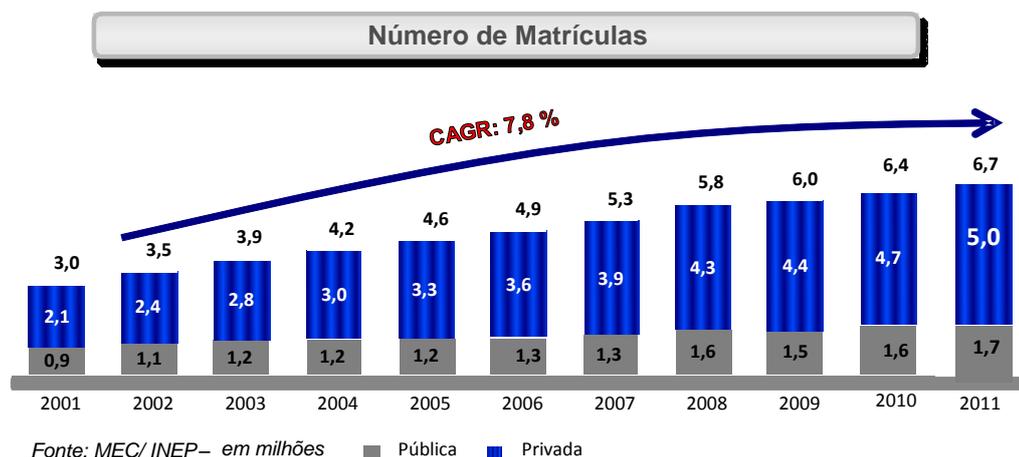


Figura 1 - Evolução de matrículas no ensino superior no Brasil.

Segundo o último Censo da Educação Superior (INEP, 2011) foram oferecidas, em 2011, 4.453.431 vagas, representando mais do que o dobro das oferecidas em 2001. Do total de vagas oferecidas, 88%, que correspondem a 3.921.942 das vagas, foram ofertadas pelas Instituições de Ensino Superior - IES do setor privado.

Dados da Associação Brasileira de Empresas de Pesquisa - ABEP mostram que o Brasil vem apresentado um bom desempenho econômico com o crescimento significativo da denominada classe C, parcela da população com renda média bruta familiar entre R\$ 1.147,00 e R\$ 1.685,00 (Figura 2).

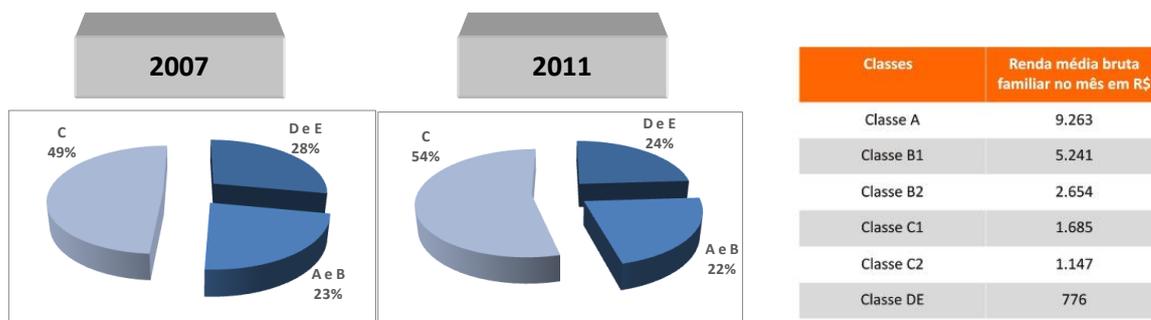


Figura 2 – População por Classes Sociais Brasil

Fonte: Produzida pelos autores baseados em dados da ABEP



XIII Coloquio de Gestión Universitaria en Américas

Rendimientos académicos y eficacia social de la Universidad

Apesar destes fatos positivos em relação ao desenvolvimento do país, o índice de evasão de alunos nos cursos de ensino superior continua a preocupar como registram alguns trabalhos científicos que tratam deste assunto (FILHO at AL, 2007; TIGRINHO, 2008; BARDAGI, 2013).



XIII Coloquio de Gestión Universitaria en Américas

Rendimientos académicos y eficacia social de la Universidad

Objetivo, Metodología e Composição do Trabalho

O cerne deste estudo consiste em estabelecer, através do uso de estatística descritiva, faixas críticas de evasão observadas a partir de alguns aspectos do perfil do evadido como a idade, o CR e a fase ou período de evasão. Os resultados da pesquisa poderão ser empregados pelas IES e Governo para nortear futuras decisões estratégicas e políticas de combate à evasão.

Trata-se de um trabalho de natureza qualitativa ao se descrever o perfil do aluno e quantitativa no tratamento da informação e análise da base de dados temporais dos alunos.

A metodologia usada foi um estudo de caso em uma universidade privada do Rio de Janeiro, no município de Duque de Caxias, Unigranrio, com os estudantes do curso de administração no período de 2007 a 2012.

A Unigranrio é a 3ª melhor universidade privada do Estado do Rio de Janeiro, segundo critérios do MEC (IGC - 2011). Em 2013/2 foram matriculados 26.443 alunos, distribuídos em 12 *campi* e 45 cursos, sendo o curso de administração responsável por 20,8% do total de matrículas, dados apurados nos sistemas administrativos e acadêmicos da IES.

Segundo o resultado da pesquisa socioeconômica do INEP (INEP– 2009), 51,55% dos alunos do curso de administração da Unigranrio no Município de Duque de Caxias se declararam brancos, 46,88% com renda familiar mensal na faixa de R\$ 1.395,01 até R\$ 4.650,00, o que de acordo com a figura 2, os classificariam como classes C1 e B2, 50% trabalham em tempo integral (40 horas), em apenas 8,29% dos casos os pais possuem ensino superior, 30,44% cursaram o ensino médio em escolas do governo e 68,91% dedicam de 1 a 3 horas semanais aos estudos, além das aulas.



XIII Coloquio de Gestión Universitaria en Américas

Rendimientos académicos y eficacia social de la Universidad

2. Referencial Teórico

Conforme explica Filho et al (2007), existem dois conceitos para o índice de evasão no ensino superior: Evasão anual média e a evasão do curso total. A primeira mede o total de alunos que não realiza a renovação de matrícula por ano ou semestre e a segunda compara o total de alunos que iniciaram o curso e que no final do período de conclusão não obtiveram o diploma.

Para efeito deste estudo são considerados como alunos evadidos aqueles que não realizam matrícula por abandono, transferência para outra universidade, cancelamento ou trancamento de matrícula. Assim, o índice de evasão é dado pela razão entre o número de alunos evadidos sobre o total de alunos aptos a renovação de matrículas.

Quando se pensa em evasão a primeira questão que vem à tona diz respeito à ordem financeira, segundo apontam Filho et al (2007). Estes autores afirmam que apesar de esta ser a principal razão de evasão, questões de ordem acadêmica e de expectativas dos alunos em relação à sua formação e sua integração com a instituição são outros aspectos que levam ao abandono dos estudos.

Em 1995 foi organizado pela Secretaria de Educação Superior/Ministério da Educação e do Desporto (SESU/MEC) o “Seminário sobre evasão nas universidades brasileiras”. Como consequência desse seminário foi instituída uma comissão especial para estudar com profundidade o problema da evasão. Essa comissão foi composta por representantes indicados pelos dirigentes das Instituições Federais de Ensino Superior - IFES e por representantes do MEC (PEREIRA, 1997, KIPNIS, 2000) e se constitui em um marco especial, porque somente a partir daí passa-se a buscar uma metodologia de medição do índice de evasão, estruturar melhor as séries de dados históricos das instituições de ensino superior, de maneira que ficassem mais confiáveis e auditáveis analisar as causas e apresentar propostas de soluções para o problema da evasão.



XIII Coloquio de Gestión Universitaria en Américas

Rendimientos académicos y eficacia social de la Universidad

Segundo Durkheim (1961) o Estudo de teorias para explicar a evasão no ensino superior é similar ao suicídio na esfera social, tendo em vista que este é comum quando o indivíduo não está integrado à sociedade. Assim, as condições sociais que afetam a evasão no sistema da faculdade assemelham-se às observadas na análise do suicídio na sociedade.

Um dos mais importantes modelos teóricos desenvolvidos para explicação da evasão é o modelo interacional elaborado por Tinto (1975, 1987, 1993) onde são abordadas a integração social e a integração social acadêmica. No trabalho deste pesquisador mostra-se necessário considerar um conjunto de características individuais como a classe social, experiências escolares anteriores, sexo, idade e etnia, além de suas expectativas e atributos motivacionais de carreira e nível de motivação para o desempenho acadêmico.

3. Metodologia

Neste trabalho um estudo de caso é desenvolvido adotando a estatística descritiva, em particular a moda, para a verificação do efeito das variáveis testadas sobre o índice de evasão. O artigo foi resultado da avaliação realizada em uma universidade privada Unigranrio, em Duque de Caxias, município do Estado do Rio de Janeiro, para o período de 2007 a 2012.

Delimitação da Pesquisa:

Com os dados obtidos sobre a evasão dos alunos junto aos sistemas acadêmicos da Unigranrio no período de 1983 a 2013, observou-se uma concentração de 79% desses no campus Duque de Caxias (Figura 3).



XIII Coloquio de Gestión Universitaria en Américas

Rendimientos académicos y eficacia social de la Universidad

Fonte: Autoria própria com base em dados da base acadêmica da Unigranrio.

Analisando a evolução do número de evadidos da Unigranrio por semestre ficam claras as mudanças de patamar da média. Em relação ao comportamento da mesma, pode-se separar a amostra temporal em 03(três) períodos pelos patamares de médias conforme demonstrado na Figura 5.

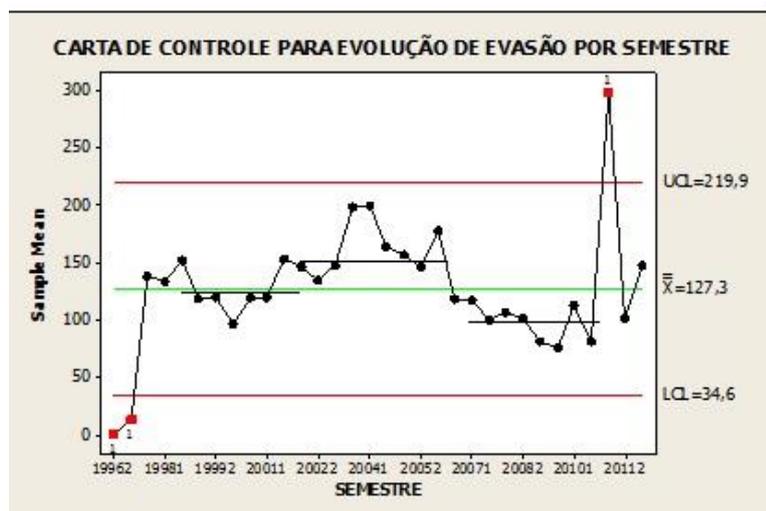


Figura 5 - Evolução do Número de Evadidos

Fonte: Autoria própria com base nos dados acadêmicos Unigranrio

O último patamar de média corresponde aos semestres de 2007/1 a 2012/2, período que será estudado.

Análise da população

A população de alunos do curso de administração na Unigranrio em Caxias no período de 2007 a 2012 foi de 31.940 alunos, sendo que destes 4.671 evadiram, por abandono, trancamento, cancelamento ou transferência externa, o que representa um índice geral médio



XIII Coloquio de Gestión Universitaria en Américas

Rendimientos académicos y eficacia social de la Universidad

de evasão de 15,8% no período. O índice geral do Estado do Rio de Janeiro apenas para o ano de 2011 foi de 27% (INEP, 2012).

A evolução do índice de evasão, calculado dividindo-se o total dos evadidos pelo total de alunos aptos a realizarem matrículas no período é mostrada na Figura 6 a seguir.

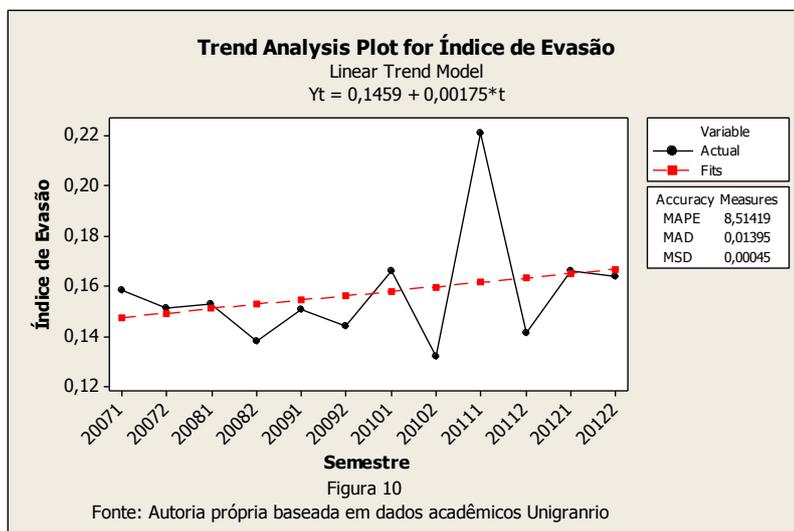


Figura 6 - Evolução do Índice de Evasão

Fonte: A autoria própria com base nos dados acadêmicos Unigranrio

Perfil do Evadido

Para o período entre 2007 e 2012, a média de idade de todos os alunos em administração em Duque de Caxias é de 25,55 anos, mediana 24 anos, a moda 21 anos e o desvio padrão das idades é de 5,9. As idades variam de 16 a 67 anos.

Analisando os dados referentes aos alunos evadidos através de estatística descritiva, utilizando o software *excel*, obtêm-se as informações da tabela 1:



XIII Coloquio de Gestión Universitaria en Américas

Rendimientos académicos y eficacia social de la Universidad

<i>Evadido</i>	<i>Idade</i>	<i>CR</i>	<i>Fase</i>
Média	25,9672447	4,92999358	2,86319846
Erro padrão	0,087629272	0,03946719	0,02953597
Mediana	25	6	2
Moda	22	7	1
Desvio padrão	5,988997557	2,69737393	2,01862759
Variância da amostra	35,86809174	7,2758261	4,07485735
Curtose	2,449932177	-0,66295585	0,15260768
Assimetria	1,34975931	-0,79684982	1,04415928
Intervalo	43	10	7
Mínimo	16	0	1
Máximo	59	10	8
Soma	121293	23028	13374
Contagem	4671	4671	4671
Nível de confiança			

Tabela 1

Fonte: Autoria própria baseada em dados acadêmicos Unigranrio

Os gráficos abaixo representam as distribuições das frequências da idade, coeficiente de rendimento (CR) e Fase curricular dos alunos evadidos (Figuras 7, 8 e 9 respectivamente).

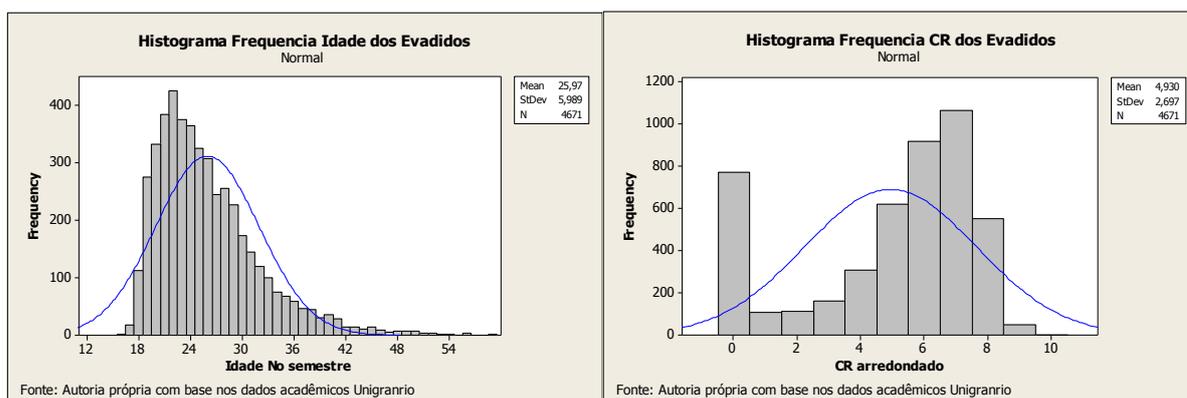


Figura 7

Figura 8



XIII Coloquio de Gestión Universitaria en Américas

Rendimientos académicos y eficacia social de la Universidad

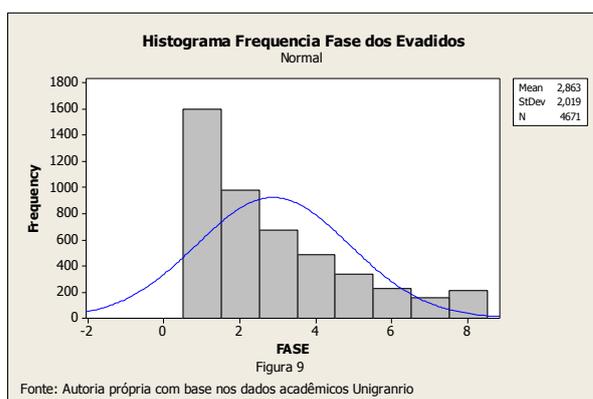


Figura 9

Na tabela 2 apresentam-se as modas por semestre para cada uma das variáveis analisadas.

Semestre	Moda Idade	Moda CR	Moda Fase
2007/1	23	7	1
2007/2	24	7	1
2008/1	22	7	1
2008/2	22	7	1
2009/1	22	0	1
2009/2	22	6	1
2010/1	22	7	1
2010/2	20	7	1
2011/1	22	7	1
2011/2	24	6	1
2012/1	23	7	1
2012/2	21	7	1

Tabela 2

Fonte: Autoria própria baseada em dados acadêmicos Unigranrio

Com estas informações percebe-se que os índices de evasão preocupantes correspondem a idade entre 20 e 24 anos, CR 6 e 7 (Apesar de ter sido observado o CR 0



XIII Coloquio de Gestión Universitaria en Américas

Rendimientos académicos y eficacia social de la Universidad

como o de maior frequência, isto somente aconteceu no primeiro semestre de 2009 e assim foi considerado não representativo) e fase 1. Assim sendo, ações combativas da evasão devem ser direcionadas a este público alvo.

Na população de alunos do curso de administração 73% possuem pelo menos uma das características identificadas e somente 4% possuem as três juntas. Destes somente 0,5% de fato evadiu (Tabela 3).

Característica	Número de alunos(A)	% do Total (B) A/E	Nº Alunos Evadidos (C)	% dos Evadidos (D) (C/F)	Ocorreu a Evasão quando possuía a característica (C/A)	% de evadidos com a característica (C/E)
Fase 1	7.114	22%	1.601	34%	23%	5,0%
CR 6 e 7	14.649	46%	1.987	43%	14%	6,2%
Idade entre 20 e 24 anos	13.351	42%	1.878	40%	14%	5,9%
Fase 1 e CR 6 e 7	2.739	9%	322	7%	12%	1,0%
Fase 1 e idade entre 20 e 24 anos	3.114	10%	767	16%	25%	2,4%
CR 6 e 7 e idade entre 20 e 24 anos	5.946	19%	735	16%	12%	2,3%
Com todas as 03 características	1.158	4%	146	3%	13%	0,5%
Total Alunos do Curso de Administração Caxias (E)	31.940					
Total Alunos do Curso de Administração Caxias Evadidos (F)	4.671					

Tabela 3

Fonte: Autoria própria com base nos dados acadêmicos da Unigranrio.

Cabe observar que os alunos com idade entre 20 e 24 anos, independente da fase em curso, são alunos que mostram atraso em seus estudos o que pode explicar uma possível desmotivação e dificuldades na integração com os demais alunos.

Os alunos com CR 6 e 7, coeficientes considerados de regular para bom, apesar de apresentarem um desempenho mediano, sem destaque, podem evadir por vários motivos que não a dificuldade de acompanhar o conteúdo das disciplinas, motivos estes que incluem problemas pessoais, financeiros, de conveniência e de conflitos com novos projetos de vida.

A fase 1 é a fase inicial quando o aluno ainda está no processo de escolha, começa a conhecer a sua escola/área e pode optar por outra direção sem muitos prejuízos ou barreiras para a sua saída.

4. Conclusões



XIII Coloquio de Gestión Universitaria en Américas

Rendimientos académicos y eficacia social de la Universidad

Conforme se acreditava anteriormente, a evasão no ensino superior ocorre por vários motivos, existindo um grupo de características específicas onde o fenômeno ocorre com mais frequência podendo-se traçar a partir disto um perfil do aluno mais propenso à evasão. Cada característica estudada neste artigo, a idade, o CR e a fase, podem agir de forma isolada, não precisando existir todas elas no mesmo aluno para que a evasão ocorra. Desta forma as ações combativas não precisam ser direcionadas a todas as características simultaneamente, mas para cada uma delas.

A faixa de idade entre 20 e 24 anos, o CR 6 e 7 e a fase 1 quando tratados de forma isolados são responsáveis por 78% da evasão (tabela 3), o que significa no caso sob análise um pouco mais do que 3.600 alunos para o período de 6 anos analisado. Quando combinadas as três características a percentagem de alunos evadidos cai para 3%.

Assim sendo, basta que o aluno se enquadre em algumas das características para que ocorra o risco de abandonar seus estudos. Outros fatores de ordem econômico-financeira, relacionamento ou experiência com a IES e fatores pessoais também são mencionados na literatura estudada como fatores que favorecem a evasão.

Estratégias devem ser implementadas a partir da identificação do perfil do propenso a evadir. Como exemplo de uma estratégia tem-se o “projeto berçário” onde é dado um tratamento especial ao aluno calouro (Como é chamado o aluno na fase 1) visando facilitar sua ambientação e socialização no ambiente acadêmico e em especial aqueles alunos que já possuem uma defasagem em relação à idade (Alunos com mais de 20 anos).

As variáveis estudadas por si só não explicam integralmente o fenômeno da evasão. Outros fatores como motivação, conveniência e dificuldades financeiras devem ser levados em consideração.

REFERÊNCIAS



XIII Coloquio de Gestión Universitaria en Américas

Rendimientos académicos y eficacia social de la Universidad

BAGGI, C. A. S.; LOPES, D. A. **Evasão e avaliação institucional no ensino superior: uma discussão bibliográfica.** Revista da Avaliação da Educação Superior (Campinas), Sorocaba, v.16, n.2, p.1, 2011. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.1590/S1414-40772011000200007>> Acesso em: 6 ago. 2013

BARDAGI, M. P.; HUTZ, C. S. **"Não havia outra saída": percepções de alunos evadidos sobre o abandono do curso superior.** Psico-USF, Itatiba, v.14, n.1, p.1, 2009. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.1590/S1413-82712009000100010>> Acesso em: 6 ago. 2013

FILHO *et al.* **A evasão no ensino superior brasileiro.** Cadernos de Pesquisa, São Paulo, v.37, n.132, p.641-649, 2007. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0100-15742007000300007&script=sci_arttext> Acesso em: 11 ago. 2013

LAPPONI, J. C. **Estatística usando Excel.** 4ª Edição. ed. São Paulo: Elsevier Campus, 2005. 496p.

SHARGEL, F. P.; SMINK, J. **Helping Students Graduate - A strategic Approach to Dropout Prevention.** New York: Eye on Education, 2004. 261p. Disponível em: <[http://books.google.com.br/books?hl=pt-BR&lr=&id=ciJ_3ePDvcQC&oi=fnd&pg=PR1&dq=Schargel+e+Smink+\(2002\)+strategies+to+help&ots=fkwP0u2fwP&sig=QRTfgSv7rktQzHonTybz7DXbCFI#v=twopage&q=Schargel%20e%20Smink%20\(2002\)%20strategies%20to%20help&f=true](http://books.google.com.br/books?hl=pt-BR&lr=&id=ciJ_3ePDvcQC&oi=fnd&pg=PR1&dq=Schargel+e+Smink+(2002)+strategies+to+help&ots=fkwP0u2fwP&sig=QRTfgSv7rktQzHonTybz7DXbCFI#v=twopage&q=Schargel%20e%20Smink%20(2002)%20strategies%20to%20help&f=true)> Acesso em: 25 fev. 2009

TIGRINHO, L. M. V. **Evasão Escolar nas Instituições de Ensino Superior.** Revista Gestão Universitária, São Paulo, n.173, p.4, 2008. Disponível em: <http://www.gestaouniversitaria.com.br/index.php?option=com_content&view=article&id=649:evasao-escolar-nas-instituicoes-de-ensino-superior&catid=135:173&Itemid=21><http://www.gestaouniversitaria.com.br/index.php?option=com_content&view=article&id=649:evasao-escolar-nas-instituicoes-de-ensino-superior&catid=135:173&Itemid=21>> Acesso em: 27 out. 2011

Balanco de Governo 2003-2010. Disponível em: <https://i3gov.planejamento.gov.br/textos/livro3/3_Introducao.pdf> Acesso em: 13 ago. 2013



XIII Coloquio de Gestión Universitaria en Américas

Rendimientos académicos y eficacia social de la Universidad

Critério de Classificação Econômica Brasileira - ABEP. Disponível em:
<<http://www.abep.org/novo/Content.aspx?ContentID=835>> Acesso em: 11 jun. 2013

ENADE 2009 - Relatório de Curso Universidade do Grande Rio José de Souza Herdy - Administração Duque de Caxias. Disponível em:
<<http://enadeies.inep.gov.br/enadeles/enadeResultado>> Acesso em: 11 ago. 2013

Metade das vagas de ingresso no ensino superior do país sobrou em 2010. Disponível em: <<http://agenciabrasil.ebc.com.br/noticia/2011-11-11/metade-das-vagas-de-ingresso-no-ensino-superior-do-pais-sobrou-em-2010>> Acesso em: 11 ago. 2013

O Fenômeno da Evasão Escolar na Educação Superior no Brasil. Unesco, 2006.. Disponível em: <www.iesalc.unesco.org.ve/programas/Deserción/Informe> Acesso em: 26 out. 2011

Pesquisa O Sonho Brasileiro. Disponível em:
<<http://pesquisa.osonhobrasileiro.com.br/indexi1.php?mod=5>> Acesso em: 11 mar. 2013

Portal do MEC - FIES e PROUNI. Disponível em:
<http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=198&Itemid=304> Acesso em: 11 ago. 2013

Resumo Técnico Censo da Educação Superior - 2011. Disponível em:
<http://download.inep.gov.br/educacao_superior/censo_superior/resumo_tecnico/resumo_tecnico_censo_educacao_superior_2011.pdf> Acesso em: 11 ago. 2013

SIFIES - Portal FIES. Disponível em: <<http://sisfiesportal.mec.gov.br/>> Acesso em: 11 ago. 2013